ANNO II

NUMERO 2

DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 1887

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas ..... Gratis

Guimarães, 19 de março

—

João Pinto Franco Castello Branco, tendo de retirar-se com urgencia d'esta cidade, e não podendo por isso despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua visita, a todos offerece o seu prestimo em Lisboa, e protesta o seu vivo reconhecimento.

Franco Castelló Branco

Não vamos fazer a descripção minuciosa das festas de recepção. O nosso semanario é de pequeno formato; os nossos estimaveis collegas já a fizeram.

O que affirmamos é que estiveram brilhantes, dignas d'este povo, dignas do illustre parlamentar, que foi o defensor intemerato e inexcedivel na questão de Guimarães, que foi o nosso guia experimentado, o nosso cabo de guerra valoroso, o nosso chefe ousado e intelligente na memoravel campanha, que o esforço vimaranense sustentou.

No comicio, o nosso Franco fez taes declarações, affirmou factos por modo tão incisivo e brilhante, contrahiu compromisso tão grave, que a muitos pareceu temeridade, que a todos provocou a explosão vivissima do enthusiasmo.

Disse elle: Sou regenerador; honro-me de pertencer a um partido, que teve por chefe Fontes Pereira de Mello, o aureolado vulto da politica portugueza, que sustentou com pulso firme uma larga temporada de tolerancia e de liberdade, e dotou o paiz dos larguissimos melhoramentos que hoje gosa; sou obediente e disciplinado como o mais humilde soldado; mas, se um dia o meu partido desattender pretenções collectivas d'este concelho, que eu repute opportunas e justas, deixal-o-hei, por que acima de tudo sou, serei sempre vimaranense pelo impulso da minha alma, pela admiração que me desperta o nobre caracter d'esta população, pelas provas de sympathia e de calorosa distincção que exhuberantemente me têm dispensado.

Parece-nos estar ainda a ouvil-o, vibrante, energico, magoado, repellir a perfida insinuação de que não fora tão dedicado e leal, como apparentava, nas diversas phases da questão de Guimarães.

E ainda assim, n'este seu rapto de justa indignação, que generosidade, repellindo apenas a perfidia, quando podia vincar o nome de adversarios desvairados, fustigando-os com severidade!

Foi eloquentissimo fazendo o elogio do povo de Guimarães, e affirmando as benemerencias dos vimaranenses auzentes, especialmente da patriotica colonia do Porto; foi-o, fazendo o merecido elogio do chefe do partido regenerador, Fontes Pereira de Mello, recentemente fallecido, e affirmando que o partido continuava unido e animado a propugnar por quanto interesse ao desenvolvimento do paiz.

Para accrescentar maior brilho a esta reunião memoravel, assistio uma parte numerosa e mui distincta da commissão patriotica de vimaranenses do Porto; e o nosso distincto e sympathico patricio, dr. Adelino Costa, o laureado medico e operador portuense, com a sua voz bem timbrada, com a sua palavra facil e calma, agradecendo a Franco Castello Branco os elogios que fizera aos vimaranenses do Porto, e encarecendo com justeza os serviços inolvidaveis do deputado de Guimarães, affirmou que os vimaranenses do Porto nunca esqueciam a terra do seu berço, e estiveram e estarão sempre nas mesmas fileiras em que se alistarem os compatricios nas causas de justiça e honra, como a que se pleiteou desde 28 de novembro.

O dia 13 de março de 1887 fica constituindo uma data memoravel para Guimarães.

O nosso Castello Branco disse ao paiz todo, da sua tribuna parlamentar: —Guimarães não se vende!

Agora, que vio o povo de Guimarães com a mesma elevação de sentimentos, que tão favoravelmente o impressionou, pode dizer ao paiz, da mesma tribuna que tanto honra não só pelos dotes de sentimento como pelos attributos de caracter: —Guimarães não se vendeu!

A terra dos couros, dos burros lazarentos, dos beócios, de....tudo quanto Braga nos quiz chamar, tem a elevação de sentimentos a nobresa de caracter, a energia de propositos, a firmeza digna de vontade, que Braga poderá imitar, mas nunca ha de exceder.

Nós somos assim, e não invejamos as fidalguias alheias.

Franco Castello Branco no Porto

Realisou-se hontem, no Palacio de Chrystal, o banquete offerecido pelos vimaranenses residentes no Porto ao deputado Castello Branco, estrenuo defensor dos interesses d'aquella laboriosa cidade.

Foi uma festa sympathica e digna, reinando sempre muita alegria, affirmando-se ali a união de todos os filhos de Guimarães, quer residentes n'esta cidade, quer fóra d'ella.

Presidiu á festa o snr. dr. João Vasco Leão, que tinha á sua direita o digno deputado Castello Branco e á esquerda o snr. conde de Margaride, em frente o snr. dr. Agostinho Souto, á direita o snr. José Martins Minotes e á esquerda o snr. dr. Luiz Martins, digno presidente da commissão executiva da camara de Guimarães.

D'aquella cidade vieram mais os snrs. Domingos José Ribeiro, digno presidente da Associação Comercial; padre Abilio A. de Passos, representando a Associação Clerical; João Areias, presidente da Associação Artistica; Francisco Ribeiro Martins da Costa; de Lisboa o snr. Domingos Ribeiro Martins da Costa; de Aveiro o snr. Francisco Monteiro, engenheiro civil. D' esta cidade estavam mais os snrs. dr. Adelino Leão Costa, Eduardo Leão Costa, Antonio A. da Silva Cunha, José Vaz Guimarães, Antonio Maia Barreto, dr. Marinho Falcão, Domingos Jorge, dr. Alberto de Campos Henriques, J. Arnaldo Molarinho, Domingos Gonçalves d' Araujo, Rodrigo, Aprigio e Ramiro Martins, João Martins da Costa, S. Machado, Domingos Martins Fernandes, J. Martins Fernandes Guimarães, J. Filipe Magalhães Brandão, Antonio Ignacio de Faria, J. J. Mendes Guimarães, Francisco Meirelles, Felix Guimarães e Augusto Leite da Silva Guimarães.

Fizeram-se enthusiaticos brindes, sendo o primeiro do snr. dr. J. Vasco Leão, em nome dos vimaranenses residentes no Porto, ao snr. Franco Castello Branco.

O snr. Castello Branco, em frase corre-

ta e fluente, agradeceu todas as manifestações de estima que lhe teem sido dispensadas e terminou por affirmar que, se a victoria não foi completa, conseguiu-se uma paz honrosa, sem perder-se a esperança que um dia se realisem as justissimas aspirações dos habitantes de Guimarães, tão dignos de estima e consideração pela cordura e firmesa com que procederam em conjunctura dificil.

O snr. conde de Margaride brindou pela união dos vimaranenses no Porto e por as manifestações de sympathia que sempre deram pela terra que lhes foi berço.

O snr. dr. Adelino Costa fez-se escutar com a maxima attenção, e em palavras de muito louvor brindou por diversas associações e pessoas que se têm distinguido na defesa de Guimarães e das suas justas aspirações.

Fizeram-se ainda muitos brindes que não podemos enumerar, por falta de espaço, reinando sempre a mais completa satisfação.

O banquete terminou ás 10 horas da noite. Eis o

MENU

Potage à la Reine. Petits patés á la Russie.

Poisson—Créme anx crevettes.

Entrée—Filets de boeuf à la financière.

Salmis de perdreaux aux truffes. Fricandeau de veau aux petites pois.

Froid—Mayonnaise de homard. Galantine de volaille.

Roti—Dindons farcis aux truffes. Salade à la campagne.

Légumes—Asperges de Montreuil.

Entremets sucrés—Pudding de Francfort. Gelée au marrasquin. Gateaux monté et noisit. Fruits divers et fromage.

Vins—Collares, Bucellas, Bordeaux, Porto, Xeres, Madeira, Champagne Moet.

Caffé et liqueurs.

(Jornal da Manhã)

REGRESSO

O nosso estimavel amigo, o nosso concidadão adoptivo, Franco Castello Branco, regressou a Lisboa, partindo d'aqui no dia 15 pela manhã.

Parece que s. exc.ª ainda este anno visitará, sem ruido de festas, mas mais demoradamente, este concelho.

O nosso querido amigo e correligionario José de Freitas Carneiro, retirou-se para S. Vicente, onde vae tomar posse do lugar de contador. D'aqui enviamos mais um adeus, com o intimo desejo d'uma feliz viagem.

Na *Revista de Guimarães*, n.º 1 do 4.º anno, vem a introducção de uns novos estudos do sr. Sarmento, que já estão a imprimir, formando um grosso volume.

Por aquella introducção conhece-se que o fim d'estes estudos é demonstrar que as legendas dos argonautas correspondem ás explorações dos phenicios nas costas do Atlantico.

*

Por incumbencia da Sociedade Martins Sarmento, tem-se feito em Bragança diversas escavações na situação da antiga Brigantium. Quem as tem dirigido, communicando á sociedade os auspiciosos resultados da sua obsequiosa incumbencia, tem sido o sr. Pinheiro, digno professor do lyceu de Bragança. As despezas são feitas por donativo offerecido pelo sr. dr. Sarmento.

*

Este nosso distinctissimo vimaranense tem estado doente com persistente bronchite. Esta felizmente melhor.

*

O commercio d'esta cidade queixa-se, com justo motivo, da organisação do posto fiscal, porque não tem hora determinada de estar em repartição, para que satisfaça o serviço urgente na verificação de facturas de remessa de fazendas de fabrico vimaranense. E' indispensavel essa verificação e o visto do posto fiscal, e succede muitas vezes não se encontrar um só empregado fiscal.

Parece que a Associação Commercial vae representar, pedindo seja regulado o serviço, de modo que que não embarace o movimento do commercio.

Estimamos e applaudimos

Entre as diversas considerações que o nosso illustre deputado se dignou fazer por occasião da sua attenciosa visita á casa do nosso grupo, incluem-se as referentes á questão administrativa.

Entende s. exc.ª que a melhor divisão é a de provincias, e que n' este sentido é util fazer a propaganda, embora reconheça que este ideal administrativo offerece para a sua realisação prolongada lucta, mui graves difficuldades.

Estimamos ouvir a sua opinião, tão authorisada, em conformidade com a doutrina que este semanario tem sustentado.

Tambem s. exc.ª affirmou que a autonomia pode ser aperfeiçoada, antes mesmo que se consiga a divisão provincial, libertando os concelhos autonomos da pesada pressão dos governadores civis, e modelando a sua organisação pelo municipio de Lisboa em 1885.

Applaudimos, aqui, e com o mesmo calor com que ja nos manifestamos ao ouvir-lhe annunciar a suas justificadas opiniões.

Dizem os jornaes italianos que uma joven da alta aristocracia de Palermo se apaixonou por tal fórma pelo cocheiro, que abandonou a casa paterna para fugir com elle!

Cabeças de rapariga
Ninguem diga que conheça,
Pois fazem a todo o momento
Cousas sem pés nem cabeça.

Esta, agora, por exemplo,
Em amor tenna noviça,
Escolheu para ideal
Amor de cavallariça!

Em casa d'um photographo

—Que posição acha que devo escolher?

—A mais elegante e que actualmente mais se usa é a que vou ter a honra de explicar a v. exc.ª As solteiras, de pé, junto d'um fogão, com a mão direita cahida graciosamente no vestido; a esquerda segura um perfumado bilhete, que se suppõe do objecto amado. Os olhos voltados para o céo. O sorriso doce e expressivo. Um conjuncto, emfim, de felicidade...

—E as casadas?

—Isso é já outra coisa. As casadas devem sentar-se n'uma cadeira. Os pés poisados n'um tamborete. A cabeça reclinada na mão direita; a esquerda appoiada negligentemente no joelho; olhos em branco; o pensamento fixo n'uma ideia, com o fim de dar á physionomia uns ares de resignação interessante...

—E as viuvas?

—De perfil, como quem dá a entender que com um dos olhos contemplam o mundo e com o outro a sepultura do marido... Esta posição é muito philosophica!

—Parece bonita

—Agora que v. exc.ª sabe o que desejava, tenha a bondade de escolher a posição que mais quadra com o estado actual de v. exc.ª

—Eu... bem queria, mas... acho uma difficuldade...

—Qual, minha senhora?
—E' que o meu estado actual não é nenhum d'esses tres.

Dizem que lá em Coimbra
Os estudantes agora
Até dão vivas ao typho
Quando o reitor os põe fora.

Mais vi eu, quando lá andava,
E nos mandaram safar
Para que a febre amarella
Nos houvesse de poupar:

Defronte da *Porta ferrea*
Muitos estudantes juntos
Darem vivas á tal febre
E até aos proprios defuntos.

F. C.

O FUTURO PRINCIPE

Logo depois de ser apresentado o futuro principe aos altos dignitarios da côrte, realisar-se-ha, na sala contigua ao quarto de suas altezas, o baptismo do recem-nascido. Será ministrante o sr. cardeal patriarcha.

Para o palacio de Belem foram já enviados a bacia denominada das medalhas, concha e outros objectos respectivos.

A ceremonia, solemne e publica, celebrar-se-ha na egreja de S. Domingos, que vae ser decorada pelo sr. Domingos Parente da Silva, architecto do ministerio das obras publicas.

*

No dia immediato ao do parto da princeza D. Amelia, haverá recita de gala no theatro de S. Carlos, e, no segundo dia, recepção de grande gala no paço da Ajuda.

A companhia Perseverança está embellezando a frontaria da sua fabrica, que será illuminada a gaz nas noites dos festejos pelo nascimento do futuro principe.

Na entrada dos quarteis de Belem estão-se tambem fazendo preparativos para illuminação.

O superintendente do arsenal de marinha determinou que o dia do nascimento do principe ou princeza fosse considerado de feriado em todas as officinas.

O nosso informador, diz-nos que o sr. ministro da marinha determinára que esse feriado fosse por tres dias, o que não julgamos verdadeiro, em vista de determinação do superintendente do arsenal.

Reflexão d'um careca:
—Possuo as melhores escovas para o cabello, mas desejava poder ter o cabello para as escovas.

LYRISMO

P'ra que apagaste tão cedo
Essa luz que me allumia?
Não viste que tinha medo
De proseguir no caminho
Quer de noite, quer de dia,
Encostada ao meu bordão ?!

Eu assento-me sósinha
Nas ruinas d'um balcão
De destruido castello,
E peço ao Deus das creanças,
Peço ao Deus da juventude
Que me corôe o alaúde
Com rosas brancas e esp'ranças.
Cancei-me de ver em volta,
Como um pomar destruido,
Um passado que foi bello,
Que foi ditoso; talvez
Que o chão, de folhas coberto,
Me esconda o sepulchro aberto,
E eu vá como a folha solta
Que um destino indefenido
Nos lança de encontro aos pés.

Cancei-me; aqui ninguem passa
Que leve um sorriso no rosto;
No caminho da desgraça
Quem é que vaga por gôsto?
Quem se abraça no madeiro
P'ra livrar o caminheiro
Do pezo da ferrea cruz?
Ai! leva longe o destino
Quem se arremessa do berço
Para ouvir o peregrino
Que um ignoto amor conduz!
Que importa quem vae perdido,
Sem fé, sem guia, sem norte,
Aos que abafam o ruido
De mil vidas a cahir?

Ah! deixa passar quem passa,
Quem leva o corpo vergado
Pelo raio malfadado,
Pelo desejo da luz!
Ai! deixa quem vae chorando,
Quem deixa o leve vestigio
D'uma sandalia rasgada,
D'uma profunda desgraça!

Aos que vivem no fastigio
Das opulencias da terra,
Deu-lhes Deus o monte e a serra
E a mais alta cumiada,
Para mais d'alto brilhar.

Deixae passar e depressa;
Póde ainda erguer a cabeça
E vêr-vos em cima a rir.
Deixae passar; pouco espaço
Vos toma a mulher que chora;
Ai! deixae romper a aurora,
Guiae-me o trémulo passo!...

Consuelo.

Sociedade Martins Sarmento

A assembleia geral d'esta prestantissima aggremiação, reunida no dia 16 do corrente, elegeu a nova direcção, que ficou constituida do modo seguinte:

DIRECTORES EFFECTIVOS:

Dr. José da Cunha Sampaio.
Dr. Joaquim José de Meira.
Domingos Leite de Castro.
Padre J. Gomes d'Oliveira Guimarães
Eugenio Vaz Vieira.
Eduardo Almeida.
Adolpho Salazar.

DIRECTORES SUPPLENTES:

Dr. José da Silva Monteiro.
Avelino de Souza Guimarães.
Gaspar Paúl.
José Joaquim d'Oliveira.
Domingos Martins Fernandes.
José Miguel da Costa Guimarães.
Manoel da Silva Villaça.

A assembleia resolveu por unanimidade que na acta se consignasse um voto de louvor á direcção cessante pelo modo como se houve no desempenho da sua ardua missão.

VELHARIAS

Estatutos da irmandade de S. Chrispim

(Continuado do n.º 1)

CAPITULO VIII

Dos deveres dos Thesoureiros dos fóros, e sua idoneidade, bem como do Procurador.

E como a nossa Albergaria e Capella seus fóros e rendas foram dadas, e deixadas á nossa Officina dos Mestres sapateiros, como consta do nosso tombo, e titulos no arquivo da nossa Albergaria, para que tudo seja bem provido e administrado:

Determinamos que o Juiz da nossa Albergaria, que tambem serve de Juiz na nossa Irmandade, e o nosso Thesoureiro dos fóros, e Procurador serão sempre eleitos da nossa Officina dos Mestres sapateiros, ou Tachadores de socos: por estes andarem ligados com a nossa Officina; e nunca consentiremos sejão elegidos d'outra classe. O Thesoureiro dos fóros, de todas as importancis que receberem de benezes, determinadas condemnações, e applicadas n'estes nossos Estatutos a beneficio da nossa Albergaria, e Capella, as lance em rendimento nos fóros, como fica determinado no capitulo 3.º d'estes nossos Estatutos; e assim tambem de todos os rendimentos, que receberem do nosso procurador da administração das esmolas de Nossa Senhora das Neves tudo lance em rendimento nos fóros da nossa Albergaria para de tudo dar contas ao nosso Defenitorio, quando por elle lhe forem pedidas, lh'as tomará e receberá; e achando-lhas sem erro, e vicios, lh'as assignará.

Elle Defenitorio no dia seguinte fará convocar á nossa Capella os mezarios da meza da nossa Ir-

mandade para que ali apresentem o livro onde está lançada a divida que os fôros lhe devem; e o nosso Thesoureiro dos fóros de toda aquella importancia, que em suas contas pelo Defenitorio lhe foi liquidada, e assignada ali em presença de todos a farão entregar, e abater aquella divida, e assim continuarão até final pagamento, e findo que seja se fundará o seu capital, e só fará rendivel a juros de cinco por cento na forma da lei, com as seguranças idoneas, sendo seu informador o nosso procurador, que tambem serve de Procurador na Irmandade, ficando este responsavel á pouca diligencia, e má informação que diz: assim tambem as cellas do nosso Hospital, quando vagarem, serão dadas em primeiro logar ás viuvas dos nossos Mestres examinados sapateiros, ou a suas filhas, sendo estas de bem viver, e costumes, e tendo de trinta annos para cima; porque assim lhe pertence, e não havendo d'esta classe quem as pertenda, serão dadas ás viuvas a quem o Juizado com o seu Defenitorio determinarem; mas debaixo das clausulas acima declaradas; assim tambem na ceia, que se costuma dar no nosso Hospital em vespora de Natal aos mendigos que n'elle se acham recolhidos, e ás pobres que habitam nas cellas; se algum Mestre da nossa Officina examinado ali se recolher, serão contemplados com a mesma ração, e em antes da dicta ceia o nosso Thesoureiro dos fóros fará que todos os pobres rezem tres Padre Nossos e tres Ave-Marias pelas almas de quem deixou aquella esmolla, o que tudo se observará na mente determinada pelos instituidores da nossa Albergaria, a bem da caridade, e do proximo.

Determinamos mais que o nosso Thesoureiro dos fóros e Procurador, que tãobem serve o mesmo cargo de Procurador da nossa Irmandade, sempre e em todo o tempo tratem e zelem a fabrica da nossa Albergaria e Capella em tudo que lhe for necessario; e quando aconteça o ser necessario fazer obra de maior, e que esta exceda acima de dois mil reis, a não poderão fazer sem que para este fim seja convocado o Juizado do nosso Officio actual, e seu Definitorio, para que, averiguando em Definitorio aquella obra necessaria a bem da nossa Albergaria e Capella, mandem ao Escrivão lavrar termo, no seu competente livro, do determinado por elles, assignando o mesmo termo, pondo-se depois aquella obra a lanços para se dar aquem por menos o fizer.

Mais determinamos ao Juiz da nossa Albergaria, e ao Thesoureiro dos fóros, que nunca poderão em tempo algum aforar, nem dar consentimentos, nem fazer contractos da nossa poça da Rua de Couros, e das suas pertenças, terreno, e medição sem que primeiro convoquem á nossa Capella o nosso Juizado de Officio, e o seu Definitorio, e ali lhe proporão o contrato, e interesse que áquelles pertendentes offerecem; e elle Definitorio o decidirá a maior parte dos votos, e decidido mandem ao nosso Escrivão do officio lavre por termo no livro, declarando as condições, e circumstancias como naquelle contrato deve ser feito, segurando sempre a posse e direito daquelle nosso predio e de nossa Officina em beneficio do nosso Hospital e Capella, e o assignarão, e elles administradores com os nossos Juizes, e Escrivão do Officio poderão celebrar aquelle contrato com as condições pelo nosso Definitorio determinada, e assignarão, e d'esta sorte ficará valioso, e quando o fação de outra sorte o damos por nullo, e sem vigor, e o nosso Definitorio o aforará a quem mais interesse fizer a bem do nosso Hospital e Capella. Assim tãobem determinamos que o Arquivo da nossa Albergaria, onde se guarda o Tombo, e Titulos della, será sempre conservado em boa guarda, e cautella fechado com as tres chaves do resguarde, e que estas serão entregues a poder, e administracção huma ao nosso Thesoureiro dos fóros, outra ao Juiz mais velho d'este nosso Juizado, e outro ao Juiz da nossa Albergaria, que o mesmo será na nossa Irmandade, e assim andarão de uns para os outros, que de novo se elegerem no acto das suas entregas, ficando obrigados a comparecer com elles toda e qualquer vez que seja necessario hir-se ao Arquivo para mesas, averiguações necessarias a bem da nossa Albergaria, e Capella, debaixo da pena áquelle que faltar de ser condemnado em dez mil reis, applicados para a nossa Albergaria.

Sociedade Martins Sarmento

Os alumnos das diversas escolas do concelho, que não tiverem posses para comprar os compendios que necessitarem, pódem requisital-os á Sociedade Martins Sarmento, que lh'os fornecerá gratuitamente, provando os alumnos a sua pobreza.

Guimarães, 15 de janeiro de 1887.

O secretario,

Adolpho Salazar.

DEPOSITO

De

PÃO DE LÓ

De

MARGARIDE

No estabelecimento de mercearia de João de Souza Neves
Rua de Camões
Guimarães

O PETIZ

Semanario noticioso, litterario e charadistico

DIRECTOR

Eduardo da Motta Ribeiro Junior

PREÇO DA ASSIGNATURA

Para Portugal, tres mezes ou treze numeros, 150 réis; seis mezes ou 26 numeros, 300 réis; anno ou 52 numeros, 600 réis; Hespanha 900 réis; França 1$200 réis e Brazil (moeda fraca) 4$500 réis.

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Preços dos annuncios e communicados—Cada linha 20 réis; repetições 10 réis.

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 0/0.

Publica-se todos os domingos.

Numero avulso 10 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director—Eduardo da Motta Ribeiro Junior, rua de S. Lazaro, 215

PORTO

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL

FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96

GUIMARÃES

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

GUIMARÃES

63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual fôr o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON